

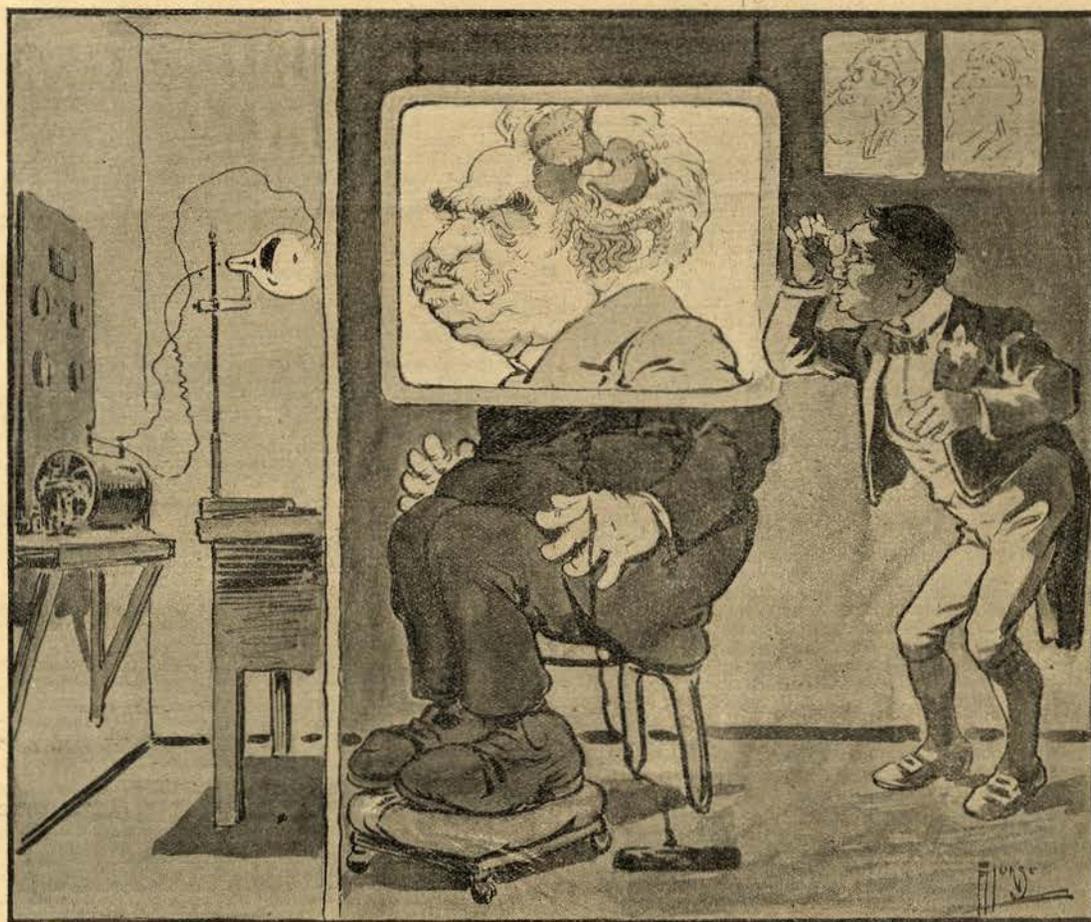


O THALASSA

LISBOA, 17 DE ABRIL DE 1913

ANOMALIA PATHOLOGICA!...

Fora do normal



Pelo exame dos Raios X, verifica-se que S. Ex.^a a Veneranda Reliquia tem o estomago na cabeça. Já o suspeitavamos.

HYPOTHESE...

Seja-nos permitido formular uma modesta e inoffensiva hypothese — a hypothese de que um dia, por um d'estes caprichos do destino, as coisas mudavam cá na terrinha e a Monarchia voltava.

Parece-nos que embora ninguem duvide de que a Republica está consolidadissima e cada vez mais enraizada no espirito de todos os portuguezes; que cada vez a nação se sente mais feliz com os processos dos homens do novo regimen; que de dia para dia o numero de correligionarios do Sr. Affonso Costa cresce como os cogumellos em chão humido; que o paiz abarrotta de felicidade e o povo de bem estar — apesar de tudo isto e muito mais, que indiscutivelmente corresponde á *verdade* com que os republicanos falam, uma platonica hypothese deve ser ainda um luxo permitido, sem inconveniente de maior.

São estupidos — dirão os ex.^{mos} jacobinos franzindo o sobrolho desdenhosamente ao nosso devaneamento. Pois seremos, preclaros cidadãos, porque longe de nós a ideia de vos contrariar. Mas dignai-vos aceitar por um momento esta nossa modesta phantasia, que tem tanto de absurdo no vosso preclaro espirito que certamente não irá perturbar sequer o andamento regular da vossa digestão.

Tinha pois, por hypothese, a Monarchia voltado. E na herança legada pela Republica, o regimen ressuscitado — (por hypothese) — encontrava toda essa alluvia de leis *liberaes* com que os legisladores e inspiradores têm mimoseado as gentes portuguezas n'estes ultimos trinta mezes de felicissimo consulado democratico. E' claro que, como muito bem tem dito os srs. republicanos, *isto não anda para traz*, e indubitavelmente as irrefutaveis *provas do andamento para a frente* estão nos sabios decretos dados á luz apoz o 5 d'outubro. N'elles reside o progresso, porque essas leis encerram os principios aceites e louvados pelos srs. republicanos como o mais glorioso *avanco*. Sobre este ponto não podem haver duas opiniões em contrario. Nenhum monarchico, portanto, por mais reacionario e *jasuita* que fosse, se atreveria a bulir n'esse precioso espolio que immediatamente seria posto em execução com todas as suas minucias e detalhes, não só como uma acção das boas doutrinas liberaes, o que certamente seria um consolo para os que vêem nessa obra dictatorial e legislativa os fructos colhidos apoz tantas canceiras revolucionarias, como tambem uma devida homenagem aos homens que taes maravilhas haviam produzido.

A insignificante differença só existiria na... inversão dos papeis, porque, segundo a hypothese apresentada, os monarchicos é que estavam no poder. E' claro que os bons republicanos não se acomodariam a aceitar esse estado de coisas e portanto logicamente o Sr. França Borges escreveria no *Mundo* com o mais grosso normando dos seus caixotins que os *monarchicos eram uns ladrões, que o Rei era jesuita e adeantador, que o povo devia pegar em armas e correr os bandidos, que a aurora da liberdade ia de novo raiar, que os bons republicanos estavam a postos para metralhar os traidores*. Os monarchicos então applicariam ao *Mundo* as leis d'imprensa do Sr. Affonso Costa, enviando ao seu sympathico director, para se distrahir das amarguras, aquelles famosos artigos escriptos por elle em que garantia que os citados decretos eram os mais liberaes do universo! Tambem logicamente o Sr. Affonso Costa não dominaria os seus impetos oratorios e uma bella tarde, subiria a uma tribuna de comicio protestando contra a *Falperia de manto e corôa* e contra os ministros burlões. E como no ministerio do Reino (como estamos em hypothese o ministerio do Interior chamava-se do Reino) estava um attestado de doença justificando a sua ausencia da cadeira de lente, o successor do Sr. Rodrigo Rodrigues invocaria aquelle liberalissimo regulamento de 20 de fevereiro e o Sr. Affonso Costa era demittido... pela sua propria letra!... Claro que S. Ex.^a zangava-se, porque tinha feito aquillo... para os outros; e como possuiu um animo forte, os seus ardores revolucionarios acender-se-hiam em chamas no seu animo e, uma bella noite era apanhado de pera rapada, em qualquer elevador, com duas pistolas á cinta commandando um grupo aguerriado de correligionarios.

Como as leis marciaes e o tribunal de Santa Clara tinham escrupolosamente sido conservados, o illustre conspirador lá iria preso e o Sr. Sersfield (porque não?) não teria mais remedio se não ler-lhe uma dolorosa sentença de 8 annos de prisão maior cellular seguidos de 10 de degresso na alternativa de 20 em possessão de 1.^a classe. Nesta altura, cheios de razão, os jornaes republicanos gritariam contra as *barba-*

ridades, mas os orgãos officiaes do governo, obedecendo ás boas normas liberaes e para poupar trabalho aos seus redactores, transcreveriam do *Mundo* aquellas brilhantes defezas das leis marciaes affirmando que *os traidores ainda estavam sendo tratados com grande benevolencia* e que só os inimigos da Patria poderiam dizer o contrario. O tempo, é claro ia passando. E o presidente do conselho dois annos depois votaria contra uma proposta de amnistia, declarando que ainda não era *opportuno abrir as portas das prisões aos facinorosos que queriam assassinar a Patria!*

Por sua vez o Sr. Antonio José d'Almeida, que tinha tentado proclamar novamente a republica com tres soldados e um cabo, aguardava nas thermas allemãs, onde um forçado exilio o tinha levado a curar a gotha, a amnistia sollicitada pelos seus amigos. Enquanto o Sr. Brito Camacho no Castello de S. Jorge esperava impaciente o seu julgamento, que por uma complicada investigação devia ainda demorar uns dois ou tres annos.

Obedecendo porém sempre ás leis e principios herdados, os monarchicos que por forma alguma queriam *andar para traz* não tinham outro remedio se não dizer ao Sr. Antonio José d'Almeida que a amnistia não podia abranger os chefes conspiradores, e ao Sr. Brito Camacho que fosse tendo paciencia porque primeiro haviam de ser julgados todos os conspiradores para depois então se pensar no decreto libertador, como annos antes o brilhante director da *Lueta* havia aconselhado no seu jornal.

Era pois assim que na prevista hypothese as coisas se teriam que passar, se como era mister, os monarchicos respeitassam a famosa herança, os salutareos exemplos e as liberaes doutrinas dos que — por hypothese — tinham sido seus antecessores.

Como vêem não figurámos uma unica vingança inspirada por soffrimentos passados; uma só represalia por ultrajes inolvidaveis; uma unica desafortuna por violencias recebidas. Simplemente applicámos as leis republicanas... trocando as personagens.

E agora Srs. republicanos que o nosso momentaneo devaneamento acabou com o fim d'esta meia duzia de linhas, dizei-nos: não vos revolta a hypothese? Pois então olhae que ella é a realidade para milhares de portuguezes que não praticaram a decima parte de que figurámos acima nos vossos idolos.

Achaes bem?

O n.º 1

Do nosso primeiro numero está por completo esgotada a segunda edição. Temos imensos pedidos e vamos reimprimil-o, mas como a tiragem tem de ser pequena e a empreza do creação não está assim muito abonada, resolveu-se, a bem de todos, começando por nós, que, a quem nos enviar 50 réis em estampilhas, seja expedido o n.º 1, cuja falta está causando insomnias a muita gente, que justificadamente admira o nosso grande talento de jornalistas e não quer ficar com a colleção coxa. Não é assim, carissimos leitores? Ora pois; cá ficamos esperando as vossas apreciadas ordens, como diz o sr. Grandella no seu catalogo.

AOS SRS. EMPREGADOS DOS CORREIOS

Ex.^{mos} Srs.

Quer V.^{as} Ex.^{as} sejam carbonarios, amigos do sr. Affonso Costa, partidarios do sr. Antonio José d'Almeida, correligionarios do sr. Brito Camacho ou pagens do sr. Antonio Maria da Silva, nada temos com isso. Mas que V.^{as} Ex.^{as} não cumpram com os seus deveres, abusando do seu cargo para fazer politica, prejudicando assim os interesses particulares de cada um, isso, com o devido respeito pela vossa democratica soberania, temos a honra de objectar que não pode ser.

V.^{as} Ex.^{as} não gostam do nosso jornal? Tambem nós não gostamos das estampilhas e no emtanto lambemol-as e pagamol-as para que em troca dessa taxa o nosso semanario chegue ao destino para onde o enviamos.

E se pagamos as estampilhas temos o direito de ser servidos, como determina a lei, e não ficarmos dependentes da sympathia de V.^{as} Ex.^{as}.

Não tem conta já o numero de assignantes que se queixam de não terem recebido os ultimos numeros do *Thalassa*, apezar de todos serem rigorosamente conferidos quando vão para o correio. Os primeiros numeros foram entregues com regularidade, e portanto o que se está passando demonstra que *ultimamente foi resolvido guerrear o nosso jornal* não o entregando aos assignantes.

Não pode ser. Com os interesses de cada um não se brinca, mesmo sendo, como V.^{as} Ex.^{as} são, omnipotentes.

Se desejam ler o *O Thalassa á borla*, em familia, preferimos offerecer-lhes um exemplar, mas não bulam nos que vão estampillados para o seu destino.

Da vossa muita magnanimidade, Ex.^{mos} Srs. empregados dos correios, esperamos humildemente a graça do deferimento.

De V.^{as} Ex.^{as}

vassallo obediente

O Thalassa

O sr. presidente do ministerio determinou que os empregados publicos compareçam na repartição no dia immediato áquelle que terminem as suas licenças, mesmo que se encontrem doentes.



— Oh rapazes: andem depressa, senão falto ao ponto . . .

FACADA NO MESTRE

O órgão da *Dança da Bica* dá a noticia do proximo regresso do sr. Teixeira Gomes, ministro dos republicanos, em Inglaterra, acompanhando-a com o seguinte comentario:

Artista de rara delicadeza e superiores aptidões de escriptor, Teixeira Gomes só accieira um logar na diplomacia portugueza para servir a Republica e o Pais, e serviços lhes tem prestado da mais alta e insophismavel valia.

Tem a palavra o sr. Theophilo.

Mas que falta que nos vae fazer o sr. Teixeira Gomes, auzente de Londres!!!

O que nos vale, é termos lá ainda o sr. Eusebio, que, diga-se em abono da verdade, é incansavel... e insaciavel...

"INIMIGAS,

No theatro normal representa-se amanhã pela primeira vez a peça *Inimigas*, do nosso illustre amigo sr. Carlos Malheiro-Dias, uma das primeiras intellectualidades que presentemente glorificam a litteratura nacional. Pelo nome do seu auctor, cuja consagração está feita, e pelo que nos dizem das *Inimigas*, a noite de amanhã inscreverá mais uma pagina brilhante na historia, já grande, do antigo theatro de D. Maria II.

Para os que, não desprezando o bom theatro, tambem apreciam a escolhida convivencia, será tambem uma noite de gala, pois que ali concorrerá o que de melhor tem a nossa primeira sociedade.

Antecipadamente cumprimentamos o nosso querido amigo, tão seguros estamos do seu novo triumpho.

PRINCIPIOS MODERNOS

O nunca assaz bastante gabado senador Faustino da Fonseca entende que o dinheiro do jogo pode ser roubado.

E' claro que quem foi educado n'aquelles nefastos e perigosos principios *jaquíticos* e reaccionarios protestará, mas isso só demonstra que não percebem nada de civismo moderno.

Pois que o não aprendam são os nossos votos.

Isto vae a *nove*, com um milhão d'Affonsos!...

AOS SRS. AGENTES

A todos os nossos agentes que ainda não liquidaram a 1.ª série de quatro numeros do nosso semanario, rogamos o favor de satisfazerem as importancias em divida e de devolverem os numeros que, porventura, tenham sobrado.

Sendo este o terceiro aviso que n'este sentido fazemos, ser-lhes-hão suspensas as remessas se dentro da corrente semana não liquidarem os seus debitos.

NÓS E O SR. THEOPHILO

A entrevista publicada no ultimo numero do *Thalassa* foi um abuso commetido contra a nossa ingenuidade.

Explicações claras

Apparecemos aqui n'uma situação excepcional a explicar factos que foram interpretados sem condições de realidade, e para evitar qualquer consequencia conflictosa.

Todos sabem pelo ultimo numero do nosso jornal que inserimos no *Thalassa* uma entrevista com o Sr. Theophilo. E nós o soubemos primeiro do que ninguem, porque demos o original e assistimos á paginação do jornal.

Em vista d'isto, porém, *puzemo-nos de capa*, como se costuma fazer para os temporaes, e não demos nenhuma explicação immediata porque unicamente expuzemos doutrinas. Não somos politicos mas simplesmente sociologos, tanto assim que o *Instituto Superior da Thalassaria Internacional* nos nomeou ha pouco seu membro correspondente.

Sentimos que ao entrar n'estas explicações, um certo desdem se prepara para nos anniquilar, e se não fosse algum (foi o Sr. Affonso Costa, porque não dizel-o) ter-nos pedido para ficarmos no *Thalassa*, nós já nos teriamos ido embora para o partido do Sr. Antonio José d'Almeida, que é o nosso homem predilecto.

O nosso espirito complacente faz com que attendamos sempre toda a gente, e foi por isso que ha dias, encontrando o Sr. Theophilo, que foi nosso lente e com quem nunca cahimos na arara de manter relações litterarias, porque temos muito amor ao nosso equilibrio mental, e pedindo-nos a illustre cerebração se o entrevistavamos para o *Thalassa*, nós immediatamente nos puzemos ao seu dispor e durante umas duas horas estivemos tomando os apontamentos que deram a entrevista publicada no nosso ultimo numero.

Esta entrevista, porém, levou unicamente uns 3 ou 4 segundos, repetindo-nos o Sr. Theophilo de cinco em cinco minutos, enquanto o estavamos a entrevistar, que puzessemos tudo. Nós retorquimos-lhe que tudo, tudo, não podia ser, mas que o resto com muito gosto iria até sob nossa responsabilidade.

Em seguida dirigimo-nos á redacção, onde estivemos escrevendo a entrevista e mandámo-la para a typographia, marcando-a para a 3.ª pagina. No outro dia, encontrando novamente o Sr. Theophilo, dissemos-lhe que lá estava a compor a conversa que tinhamos tido com elle, para sahir no *Thalassa* d'ahi a 24 horas.

O sympathico Mestre recommendou-nos que a alinhavassemos bem, o que cuidadosamente fizemos quando nessa noite revimos as provas, pondo então á margem a nota de *sem falta para o proximo numero*.

Effectivamente no dia seguinte o *Thalassa* apparecia com a entrevista que tinhamos tido com o Sr. Theophilo e . . . ficámos então pasmados!

Estavamos longe de suppor que tal coisa acontecesse, e pelo que soubemos depois, essa entrevista tinha sido um abuso commetido pelo Sr. Theophilo contra a nossa ingenuidade de jornalistas, porque na conversa scientifica que tinhamos tido com o tal professor, na nossa boa fé dissemos-lhe que eramos do *Thalassa*, sem calcularmos que elle nos estava dando uma entrevista para ser publicada no nosso jornal, e julgando que os apontamentos que tinhamos tomado eram dados para os mostrar em casa á familia.

Nada nos chocou tanto como vemos essa entrevista inserta n'estas columnas, porque houve certamente um abuso propositado de que nós estamos completamente innocentes, como juramos pela cabeça do Sr. Affonso Costa.

Não admittimos que desvirtuem as nossas intenções e por isso vimos esclarecer d'uma forma clara e positiva este estranho caso, apesar de já termos o casaco cheio de facadas e as canellas negras de coices.

N. da R. — Como estavamos atrapalhados para explicar a entrevista que tivemos com o Sr. Theophilo e que foi publicada no nosso ultimo numero, dirigimo-nos a casa do Mestre, que, depois de piscar maliciosamente o olho e nos chamar *tanços*, nos ensinou a forma de descalçarmos aquella bota pela forma que acima fica exposta.

Ficámos então tranquillios, pois ninguem negará a verdade e a clareza das nossas explicações.

IDEIAS FIXAS

O Sr. Dr. Alfredo de Magalhães partiu para o Congresso d'Aveiro com uma ideia fixa:

— Hei-de comel-o!

Sua Ex.ª referia-se ao Directorio.

E o Sr. Dr. Affonso Costa tambem partiu para Aveiro com outra ideia fixa:

— Hei-de comel-o!

Sua Ex.ª referia-se ao Sr. Alfredo de Magalhães.

Por sua vez o Sr. Dr. Carlos Olavo tambem, partindo para Aveiro, levava esta ideia fixa:

— Hei-de comel-o!

Sua Ex.ª referia-se ao jogo.

Outros congressistas tambem partiram para Aveiro com a sua ideia fixa:

— Havemos de comel-o!

Suas Ex.ªs referiam-se ao jantar.

E de todas as digestões a unica que ficou perturbada foi a do Sr. Carlos Olavo.

Sua Ex.ª tinha sido comido!...

NO COLYSEU DE S. BENTO



O "vencedor" obedece ao signal do seu Cezar...



O nosso prezado amigo e eminente estadista sr. Rodrigo Rodrigues, illustre e dignissimo ministro do Interior, disse no parlamento que *toda a gente tem o direito de abusar e de praticar crimes.*

Pois é claro. D'isso é de muito mais. Para que diabo serve a *liberdade?*;

No banquete de *confraternização* (o termo é bem achado) realizado em Aveiro, apoz o congresso das democracias, o sr. Pinheiro de Mello disse que o sr. Filipe da Matta era a *alma do Directorio cessante.*

Bem nos queria parecer. O defunto Directorio realmente viveu sempre como uma alma penada no corpo d'um pepino choco.

No congresso dos mexilhões, em Aveiro, o sr. dr. Alfredo de Magalhães agradeceu em nome das *cidadãs* presentes o discurso que em sua homenagem o sr. dr. Affonso Costa havia proferido.

Porque foi o sr. Alfredo o delegado das madamas? *Mysterio* que só uma rigorosa syndicação poderia apurar.

O *sympathico Mundo*, referindo-se ás patuças declarações do antigo chefe do governo provisório, no parlamento, diz que o sr. Theophilo Braga *falou como quem é e como o que vale, ficando no logar que lhe compete.*

Sobre esta parte não pode haver duas opiniões em contrario, embora cause pena vêr um velho de 70 annos dar um trambullido tão grande. É de mais a mais tendo ainda as pernas tão desembaraçadas, como sobejamente tem demonstrado.

O *Diario de Noticias* publicou ha dias o seguinte annuncio:

Cavallo marinho

Vende-se um de pelle inteira. Rua das Flores, n.º 74-5.º
Deve ser d'algun sr. carbonario que tenha fallecido e que tivesse tido pouco exercicio no cargo. *Benemerito cidadão com certeza elle foi.*

Pergunta-nos *Uma leitora* se sabemos em que é que o rio Zaire se parece com o jornal do nosso compadre Brito Camacho.

Ora essa! Ahí vae já a resposta n'um prompto: porque no rio Zaire é onde abundam mais os tubarões e os jacarés e na *Lucta* idem, idem... sem offensa para os primeiros.

Sempre nos sahii uma indiscreta esta nossa *leitora!*

REBATE DE CONSCIENCIA

Diz a *Patria* do nosso amigo Estevão:

«Le Gout Parisienne perguntou ás suas leitoras quaes os sete defeitos mais detestaveis dos rapazes de hoje: o egoismo apparece em primeiro logar, com dez mil votos. Veem depois a preguiça, a fatuidade, a devassidão, o jogo, a intemperança, o abuso dos sports, a inconstancia, a avareza e, no fim, a estupidéz.

E' defeito, ao que se vê, pouco detestado. Por isso anda por ahí tanto parvo alegre.

E nós que os conhecemos, illustre amigo...

ANNIVERSARIO

Passa no proximo domingo o anniversario natalicio da menina Lei da Separação Costa, estremecido aborto do Sr. dr. Affonso Costa.

Para solemnisar tão faustuosa data os parentes da creança promovem diversas festas e entre ellas um cortejo civico (d'aquelle civismo tão nosso conhecido) até ao Terreiro do Paço a cumprimentar o papá.

A Liga das Cidadãs Republicanas tambem adhire á dança, devendo portanto a conhecida praça do Commercio apresentar-se brilhantemente ornamentada de Micas...

EL POBRE VALBUENA



*E' mais facil com uma mão
Dez estrellas agarrar,
Fazer o sol estriar,
Reduzir o mundo a grude,
Mas "ginja", com tal virtude
E' difficil encontrar...*

D. THEOPHILO

(Imitação do *D. Iyeme*,
de Thomaz Ribeiro)

Já lá vai quasi um mez... e fatalista o veneno, os remorsos, e a arrelia, n'essa rua tão estreita, e tão sombria envolvem o mestre alfarrabista.

Agora, tudo acabou. Sentado junto á porta Dom Theophilo, corteja, sem olhar os *cidadões* que vão pelo caminho; e parece, tão só a suspirar, um môcho olhando um atoleiro, ou atoleiro onde cahira a chafurdar.

Os discipulos outr'ora bem amados, passam de manso sem fazer ruido com os rostos voltados; e volvem, olhando, nauseados um dia e outro dia.

Já p'lo mestre deixaram a alegria; como d'um lobo delle vão fugindo e com elles a fama architectada de ser um sabio de farta nomeada.

Um dia, numerozo ajuntamento Pára-lhe ao portão e uma figura serena, sem espavento, entra no salão:

— O Senhor D. Theophilo Bisnau?

— Eu sou, lhe diz o ancão!

levanta-se a sorrir.

— E você que tem cara de marau?

— O Espectro da Justiça!

— Mau, que já m'enguiça;

e o espectro o que me quer pedir?

Assentae-vos primeiro: nós, sabidos,

temos a ronha que nos dá a idade e por isso estamos prevenidos...

Sentai-vos e dizei.

Acercara-se o espectro, e altivamente disse:

— Em nome da verdade!

como pae da Entrevista do Colaço

de tanta sensaçião,

tendes que a confessar publicamente.

E o embaraço

que vos crie o Affonso omnipotente

ganhareis na minha consideração.

Como a chama d'um raio, de repente

se empina o velho tremulo e escamado;

faisca-lhe nos olhos mau olhado,
no rosto se lhe acende a ambição.

— Mentis! gaguejou confuzo;

mentis, senhor cidadão!

ou sois um estupidarrão

ou tendes pôdre o toufoco.

A Verdade! que loucura!

que um raio lhe dê sanção!

sempre a uel' com usara.

Tirae-me a consideração,

mas mandar que troque o Affonso

o meu Affonso?!... isso não.

A Verdade?!... que chalaça,

senhor espectro borrhachão!

— Mais conta em vós, D. Theophilo,

que sou a Suprema Lei.

— Que injuria, tonto faminto

a quem nunca me curvei;

farta-te com os farsos piegas

que gostam de andar ás cegas,

como a mais pacovia grei!

Portugal é do Affonso

e quem negar é palonso!

d'uma vez isto sabei!

N'aquelle bahu, além,

tenho a minha fama guardada

de muito coice rasgada,

e sem vós a conquisei.

sendo um sabio de vintem!

Rireis d'ella? que m'importa!

Tu para mim és um louco,

e com um valor tão pouco

que nunca te abro a porta.

Usai-te uma vez, sei bem...

Ah! mas essa foi p'rô Brito

amachucar n'um detricto

com outros d'igual jaez.

Ainda a ultima vez

foi aqui, com o Colaço;

mas então era o meu posto

porque ao Affonso dá gosto

e muito lhe ajuda o passo.

Vae-te embora! antes porém,

attentae no que te digo:

não te mettas mais comilgo

ou vaes p'rô limbo tambem.

Deceu solemne as escadas

o espectro, hirtó e altaneiro;

e tasquinhando torradas

sentou-se o velho matreiro.

Encostou as mãos á fronte

e tempo largo seismou;

e á porta da sua casa

a hierva tenra medrou...

Tudo era silencio; e ao fim

d'alguns annos já passados

recordava tristemente:

— Tão só! Tão velho e tão só,

nada posso infelizmente;

e nem uma affeição por dó

encontro junto de mim!

Se eu podesse trabalhar

matava o dia a lidar

para esquecer o que fiz.

Se eu podesse ainda andar

bem longe d'este paiz

iria a cová buscar...

Assim, comigo o remorso

do espectro ter desprezado

me vae triste definhando

como a um sol apagado.

E no delirio da febre... incendio que devora,

me o seu rosto ao do Affonso e chora:

— Assim... assim... em fio, companheiro,

— diz-lhe na visão sonhada —

n'esta carcassa mirrada

n'este peito interesseiro!

Lava-me em pranto a dôr do meu tormento!

Ai! Affonso que me foge o pensamento,

por tua causa me envolve a noite escura;

lá vem o espectro... vê?... magestoso e lento

roer-me na tortura.

ENTERNECEDOR

Depois do Congresso d'Aveiro houve jantarada fraternal oferecida aos democraticos.

A alturas tantas, depois de estarem todos bem comidos e bem bebidos, o sr. Santos Luz propoz, n'um brinde, que o sr. Affonso Costa abraçasse o sr. Alfredo de Magalhães.

S. Ex.^{as} calharam nos braços um do outro.

Neste momento solenne, segundo affirmou o correspondente do *Seculo*, ouviram-se delirantes applausos.

Se lá estivessemos tambem tinhamos applaudido phreneticamente, porque no nosso entender os srs. Alfredo de Magalhães e Affonso Costa nunca devem deixar de estar unidos.

Seriam duas energias dispersas e por tanto... dois perigos em sentido contrario.

Mal comparado era a mesma coisa que uma pessoa ir por uma rua fóra e vêr-se entalado entre um electrico que viesse de cima e um automovel que surtisse de baixo, tudo a *noze*.

Assim ao menos são dois *Hopel* destravados, vindos a par pela mesma ribanceira.

Livra !...

O SONHO MAU DO ESTEVÃO

O pandego e místico Estevão, incomparavel e unico no seu genero, sonhou com a hydra de restauração monarchica... no Brazil. Diz que os reaccionarios e *jaxultas* não se limitam a querer restaurar a monarchia em Portugal, mas tambem a pretendem para o Brazil.

Depois d'isto tudo, chama imbecis aos monarchicos.

Oh, suprema lamparina, concede-nos um ralo da tua scintillante intelligencia.

E'muito reinadio este senhor Estevão, pois não é ?!

NÃO É POR MAL

O Czar Affonso, discursando ha dias no parlamento, disse que *desprezava os garotos que guratujam a carvão em certa imprensa da provincia e os malandros que escrevem em folhas da capital.*

Como vêem, a linguagem de S. Ex.^a é um verdadeiro rendilhado de finura e de boa educação. Mas Sua Imperial Magestade não diz estas coisas por mal.

Foi um geitinho que lhe ficou de creança...

BOM PADRINHO...

O inacreditavel, pyramidal e insubstituivel Estevão vem agora a quebrar lanças pelo homem que entregou a monarchia aos republicanos, chamando estupidos e perversos áquelles que sempre viram no galopim d'Alifó o coveiro das velhas instituições. Se o ultimo presidente do conselho de ministros do sr. D. Manuel já estava devidamente conceituado, com a defeza de tão illustre personagem agora fica completo.

Arranjou bom padrinho, não haja duvida...

FINA FLOR DA ELITE



A privativa de Sua Excellencia

DESCENDO...

N'esta abençoada terra portugueza, onde se manifesta n'este momento uma tremenda crise de caracter, todos os dias se desce um pouco.

Os nossos leitores já viram coisa mais baixa do que aquelle *convite á valsa* que a Companhia dos Phosphoros anda publicando nos jornaes, premiando quem lhe denunciar algum portador d'isca de contrabando ou d'accendedores automaticos ? E' simplesmente nojento. Positivamente vivemos n'um paiz de bufos e de esbirros.

Muito se tem descido !!!

PLEBISCITO

QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES" ?

Já temos em nosso poder numerosas respostas, que, devido á falta de espaço, não irão todas n'este numero.

Publicar-se-hão pela ordem porque se teem recebido.

1.^a

Fallando-lhe «biologicamente», dir-lhe-hei que votaria no sr. Rodrigo Rodrigues, caso elle fôsse parlamentar, mas como isso se não dá, voto no sr. Gastão Rodrigues, para assim ficar prehenchida a lacuna. Creio que mais *nónes* do que elle não ha.

DUARTE SILVA.

2.^a

Um dia lá no Mondego
Eu sonhei n'uma somnêça
Com um senador algôz,
O Faustino da Fonseca.

D. IGNEZ DE CASTRO.

3.^a

O parlamentar mais *nónes*
De todos, o mais *cretino* ?
E', sem duvida nenhuma...
O incomparavel Faustino.

Tim do Chiado.

CORRESPONDENCIAS VERBAES

Do extracto parlamentar :

«O sr. ministro do interior responde que se trata de jornaes de jesuitas e que por isso se lhes applicavam as leis pombalinas conforme o disposto no decreto de 8 de outubro de 1910 e o n.º 12 do artigo 3.º da Constituição. E que, além d'isso, essas leis mandavam apprehender a correspondencia verbal (*ste*) e escripta, e por isso considerava legitimo o seu procedimento.»

Dando voltas ao miolo,
Passo as noites acordado,
A ver se o homem é tolo
Ou, se ao contrario, acisado.

Vamos ter apprehensão,
Dá um ar no telephone
E, p'ra fim da reinação,
Acaba-se o gramophone.

São estas as leis fataes
Biologicamente teitas,
P'ra correspondencias verbaes
E para curar maleitas.

THEATROS

Nacional — Amanhã reaparece n'este theatro a actriz Delphina Cruz, que creará um papel importante no novo trabalho de Malheiro Dias, *Inimigas*. Ha grande curiosidade em conhecer este novo original portuguez.

Republica — Continua com grande exito a *Labareda*, que tem agradado. No dia 22 é a festa do Chaby com a *Peripa*, do Marcelino, um novo trabalho que certamente será digno do autor, já celebre por tantos outros.

Gymnasio — A *Conspiradora* e sempre a *Conspiradora*. Tão cedo o publico não quer outra cousa. Quem manda é o povo, como diz o Sr. Affonso Costa.

Trindade — Amanhã *première* com a opereta austriaca do Bernaner e Sperr *Querido Agostinho*, com musica de Leo Fall, em festa artistica de Palmyra Bastos. Vae ser uma noite d'encheite.

Apollo — O *Sonho Dourado* é o prato de resistencia que o publico não recusa, antes o saboreia com enorme agrado todas as noites.

Avenida — *A'leita* e bem alerta estão os espectadores que não abandonam os seus logares, affluindo ali todas as noites.

Colyseu dos Recreios — N'um *crescendo* constante de triumphos a grande companhia d'opera italiana que todas as noites ali leva enorme concorrencia.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais chics e de melhores fitas

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Central — Avenida da Liberdade.

Salão Avenida — Avenida da Liberdade.

Chantecler — P. dos Restauradores.

O "VIRA" DEMOCRATICO



Ora agora viras tu,
Ora agora viro eu,
Ora agora viras tu,
Viras tu, mais eu...